>>>>>>>>>>>>>>>>>}{<<<<<<<<<<<<<<<<

INTERNAMENTE EXPOSTO

Poesias - Indrisos - Sonetos

Eduardo Eugênio Batista
(Setedados)

>>>>>>>>>>>>>>>>>}{<<<<<<<<<<<<<<<<

"A glória é a sombra da virtude,
e acompanhá-la-á sempre,
mesmo se esta não quiser.
Mas, assim como a sombra ora precede,
ora segue os corpos,
a glória às vezes mostra-se visível à nossa frente,
outras vezes, vem atrás de nós."

Lucius Annaeus Seneca

Roma Antiga
4 a.c / 65

Filósofo, escritor.

Batista, Eduardo Eugênio, 1964 - .
Relevos: Poesias, indrisos, sonetos /
Eduardo Eugênio Batista (Setedados).

Balneário Barra do Sul, SC

CRÉDITOS DA OBRA

Capa: Paulo Gerloff
Paulo é ilustrador.
Site: flickr.com/pgerloff

Revisão: Cibelle Cristina da Silva
e Ariane Cristina Batista.
Cibelle é professora de português
e inglês, locutora de rádio e cantora.
E-mail: cibellecrsilva@gmail.com
Ariane é professora de história.
E-mail: ari.batista@gmail.com

Prefácio: Mônica Pamplona - Escritora.
Mônica Pamplona é autora do livro Missangas
Juntamente com sua irmã Mariângela Nunes.
Contato - monica.pamplona@hotmail.com

Supervisão:
Eduardo Eugênio Batista
Contato - dadobatista7@hotmail.com
Facebook: Eduardo Eugênio Batista

SUMÁRIO

Poesias

CORAÇÃO QUE VOA.....12
TER O DOCE GOSTOSO DA TERNURA....13
ADOLESCENTE MULHER.....14
AMOR MARINHEIRO.....15
FOGO MULHER.....17
MARCAS DO QUE SE FOI.....18
FELICIDADE PASSARINHO.....19
FILHOS DA POESIA.....20
CEMITÉRIO DE ANIMAIS.....21
UM DIA MARAVILHOSO SEMPRE!.....23
GENETRIZ.....24
FÚNEBRE VALSA.....25
AMIGA LUA E CASAIS AMANTES.....26
ÉS O MEU CAMINHO.....27
AUTORRETRATO.....29
UM DIA.....31
GOSTOSO PASSADO.....33
DELÍRIOS EM SABORES E PERFUMES.....34
VIOLENTADO.....35
RECOLHIMENTO.....38
AS CORES DA HUMANIDADE.....40
MULHER PIEDOSA.....41
ÓBITO.....42
TROCA DE PELE.....44
AS PORTAS DO CÉU E DO INFERNO.....46
CARNES.....48
SANTO DE INFINITA TRISTEZA.....49
ESPÍRITOS OCULTOS.....51
SEXTA METAMORFOSE.....54
CATEDRAIS.....56
A BATALHA DA LOUCURA.....59
SERPENTE MORDIDA.....60
MEU FUNERAL.....61

Indrisos

RETORNOS / MIL AMORES.....65
NOSSO JARDIM / PAIXÕES PROIBIDAS.....66

QUATRO AMORES / FOLHAS MORTAS.....67
ANDORINHA / TEU PAIRAR.....68
DÍVIDAS / O PASSADO.....69
NOITE VAGABUNDA / VASTIDÃO.....70
AMARGURA / MULHER PLÁSTICA.....71
TROCA - TROCA / MAIS ALÉM.....72
CONSELHO PARA SE VIVER / CONSELHO PARA SE AMAR.....73

Sonetos

O COVEIRO É FELIZ.....75
ETERNO NAVEGAR.....76
VIOLENTADO.....77
AMOR VAGABUNDO.....78
A PENA DE MIM.....79
A VALSA DO CÉU E DO INFERNO.....80
SEITAS.....81
CADA LÁGRIMA.....82
MATE-ME, Ó PECADO!.....83
MEU ENDEREÇO.....84
DUELO DE TEMPESTADES.....85
EM MEU VIVO VAGAR MORTO.....86
MATEI A MINHA VIDA, Ó DONA MORTE!.....87
EU.....88
EGO EM AGONIA.....89
CAMPESINA.....90
MULHERES.....91
MELODIA DO ADEUS.....92
RESSUSCITANDO O SONETO.....93
MEU REGISTRO.....94
A MORTE DO PECADO.....95
NUVENS.....96
A VIDA ESTÁ NA FÉ.....97
PESARES.....98
O VULCÃO.....99
EGO EM AGONIA.....100
PERDÃO DE UMA PROSTITUTA.....101
NÃO TE ESQUECEREI JAMAIS.....102
MÁTRIA ABORTIVA.....103
AO POBRE NÃO PROMETAS E PRO RICO NÃO DEVAS.....104
QUEM NÃO TEM DINHEIRO NÃO TEM VÍCIOS.....105
ÁGUAS PASSADAS NÃO MOVEM MOINHOS.....106
CADA MACACO NO SEU GALHO.....107
QUEM AMA O FEIO, BONITO LHE PARECE.....108

Dedico este meu segundo livro
para todas as pessoas que fazem parte da minha vida.
A minha família, amigos e conhecidos. Aos idos amores
e aos que amam a literatura e valorizam novos talentos...

Eduardo Eugênio Batista

PREFÁCIO

O convite chegou inesperado e em cima da hora. Mas foi com muita honra que aceitei de imediato a testemunhar - obra e autor. E passei a me dedicar com carinho e prazer à missão tão gratificante. Ainda mais se tratando de tão completo poeta como Eduardo Eugênio Batista. Autor do primeiro livro “EM TODOS OS SENTIDOS” do qual ainda respinga total sucesso. Talentoso bardo e de grande qualidade, iniciando seu segundo trabalho em poesia. Das quais se diversificam em estilo, inspiração e criatividade, encontradas nestas páginas do “INTERNAMENTE EXPOSTO”. Permitam-me acrescentar a ousadia do escritor, que agora vem se destacando em tão pouco tempo, para se reservar aos seus escritos. Pois na labuta do seu diário lhe restam apenas alguns intervalos do dia para se dedicar às suas composições. Mas nada disso o intimida quando se é determinado e tem a convicção da escrita. Felizmente, desde muito cedo, já conservava seus arquivos. O que lhe proporcionou um grande acervo em obras. Sabe-se que o dom da escrita poética não apenas se reserva nas rimas. Faz-se necessário o essencial; saber expor e sentir sentimentos nas letras. De forma que brote o enlevo no leitor. A poesia exerce um poder enigmático sobre o poeta. Exibe uma persuasão inimaginável! Feito luz, reflete seu brilho em ramificações atingindo a sensibilidade desejada. Depois de alcançado seu alvo, desanuvia qualquer sentimento e despeja em poemas. Assim agracia, de forma generosa, a todos. Mas o poeta nunca se satisfaz. Achando que sempre pode ir mais além. E nessa ânsia, empunha sua caneta (em outros tempos eu diria “pena”) e libera tudo de mais sagrado de dentro de si. Assim é uma alma poética. Aura envolta de palavras que buscam expressar os versos exatos para um momento.

FILHOS DA POESIA

Vejo os meus anos se
Desbotarem como tinta...,
Nesta grande tela da vida
Qual eu fui um dia, pintado;
E nesta estranha fúria da
Imaginação, que faminta,
Poderão ler essas linhas
Escritas do meu passado!

Reconheço estar diante da essência, ao me deparar com tamanho estro que me envolve versos acima! Realçando a grandeza das palavras ritmadas.

“Irrelevantes são as emoções brotadas, quando não sentenciadas pelo poeta em poesia”. Não sendo o caso do nosso escritor, que permite se deixar levar pela magia que trafega seus versos numa busca incessante de sacio poético. Descortinando seus desejos, paixões, alegrias, tristezas..., sem deixar de acrescentar pequena dose de mistério.

A BATALHA DA LOUCURA

Ainda que então premente sim, eu me oponha,
Na distância desta minha realidade já findando;
Sou eu, esse vasto castigo!
No destino, por outros, sou repulsa e vergonha;
E nas paredes deste, o viver me transmutando,
No apelo do que fustigo!

Saúda com reverência temas góticos, surreais, sonetos, entre tantos a desfilarem em suas obras aqui presentes. Ultrapassa a linha tênue entre a realidade e a poesia sem o menor esforço. Pois Eduardo tem o dom de incorporar os seus textos, dessa forma consegue enfatizar cada linha em sentimento. Ao desbravar as páginas desse livro, o leitor que espera apenas ler sobre o amor e paixão, sentirá o impacto de uma poesia que retrata algumas realidades do ser. Não que também não vá encontrar o amor, a paixão, mas dentro desse conteúdo habita razão e coração, em uma parceria da qual, ambos se adaptam.

NÃO TE ESQUECEREI JAMAIS

Do passado aqui vou eu me lembrando,
A reviver anseios desse amor!
O teu lindo olhar me dava calor...,
...Um olhar, que era um fogo me amando...!

Versos alados que caracterizam todo o anseio de um coração em sofrimento. Cristalinas emoções reversando em poesia. Nada mais, nada menos, que um talento reverberando todo o eco de um sentimento. Assim é o nosso poeta. Audaz e recolhido – sensível e objetivo. Mas acima de tudo, possuidor de um grande talento poético... Bem, e por tudo que eu disse, resta apenas aproveitar da excelente leitura que estas páginas oferecem. E degustar nesse enlevo, o sabor de cada obra.

Mônica Pamplona - Escritora

INTRODUÇÃO

"Internamente exposto" como o nome sugere, além de ser uma revelação, é um grito, um escape, é um desabafo. E isso tudo dentro de uma questão pessoal, talvez não, ou retentora de outros sentires... Nada aqui é tão somente meu... Quando eu o decidi escrever (por simples e bom gosto) e enfim um dia poder editá-lo, não poderia deixar de lado a minha insatisfação por tantas coisas erradas e ao mesmo tempo contrabalancear com as coisas bonitas que os meus olhos ou olhos alheios veem. A inspiração é uma excelente arma, mas a munição tem que ser necessariamente o puro sentimento. Nada é tão agradável do que a nossa mente poder servir e ser servida com a força das palavras que um livro pode exercer, mesmo que na forma absolutamente sensata da poesia na simplicidade de cada autor. Aqui eu vivo um pouco, morro um pouco, mato também, mas ressuscito a todo o instante... A veracidade de alguns casos contida nessas entrelinhas, se notada como ela deve ser, é o que procuro passar pelos sentimentos incorporados. E eu imagino que a conseguirei mostrá-la, pois os nossos sonhos, desejos, decepções, alegrias, iras e por aí vai..., podem e devem com certeza estarem associados estatisticamente, por muitas centenas de milhares de pessoas, quase que identicamente. As minhas poesias falam da relação do tempo e da natureza, da loucura e da razão e de muitas outras coisas responsáveis pela transmutação em convívio com o ser humano, que no seu espaço, se abre interiormente e totalmente nas suas emoções. Na poesia "Meu funeral" eu deixo bem claro a essência do que é ser feliz, criticando, quando se morre... Já morri alguma vez? Sim, morri, e ali em cima já confirmei isso e também poeticamente nos meus versos nas páginas a seguir. Em "As cores da humanidade" eu sou negro, sou amarelo, sou branco. Em "Catedrais" eu sou o seu espírito transmutado no existencialismo material... Apenas quero levar a paz, a humildade, o perdão e a justiça boa, a fé, o amor e tudo o que se imaginar de existir para nos trazer a esperançosa felicidade, mesmo que antes tenhamos passado por sofrimentos e perdas, neste universo que é a mente de cada um de nós!

Eduardo E. Batista